

**Burnout** Estudo da Ordem dos Médicos/Centro revela resultados "preocupantes". Cansaço potencia erro

# Exaustão afeta quatro em cada dez médicos

**Carina Fonseca**  
sociedade@jn.pt

► Na Região Centro, 40,5% dos médicos apresentam elevado nível de exaustão emocional, uma das dimensões da síndrome de burnout, conclui um estudo da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM). "Aumentando o cansaço, aumenta a probabilidade de haver erro humano", alerta o

presidente da Associação Portuguesa de Psicologia da Saúde Ocupacional, João Paulo Pereira, que tem analisado o fenómeno [ler caixa].

O estudo da SRCOM, realizado em 2015 para apurar os níveis de exaustão, despersonalização e não realização profissional (as três dimensões do burnout) tem por base uma amostra de 1577 médicos. Dos inquiridos, um quarto revela eleva-

do nível de não realização profissional. O problema é "grave" e está a alastrar, avisa o presidente da SRCOM, Carlos Cortes, fazendo a ponte para as "más condições de trabalho" e a "falta de organização" do sistema de saúde. Exemplos? "Pressão para produzir em quantidade", falhas de recursos humanos e sistemas informáticos a bloquear.

## Doentes a tratar de doentes

"Com profissionais em total exaustão, com despersonalização, com depressão, não podemos esperar que tenham a dedicação ideal aos doentes, porque eles próprios estão doentes", afirma o bastonário da Ordem dos Médicos, nada surpreendido com aqueles "preocupantes" resultados. José Manuel Silva associa-os à "falta de investimento no Serviço Nacional de Saúde" e às fracas condições de trabalho dos médicos, "sobrecarregados" e com turnos de 24 horas seguidas nas urgências, "um inferno em que se tomam centenas de decisões de alto risco para o médico e o doente".

É uma profissão com níveis de stresse sem paralelo, pressão constante para não errar e grande responsabilização, nota o bastonário, esclarecendo: "A vida de um médico não é, de todo, um El Dorado". ●



Turnos de 24 horas na urgência são um "inferno", alerta bastonário dos médicos

## "O burnout é uma pandemia"

● "O burnout neste momento é uma pandemia, fundamentalmente pela falta de reconhecimento que as pessoas sentem, quer delas próprias pelas suas funções, quer dos outros". Com uso de substâncias para "minimizar a dor emocional". Quem o diz é João Paulo Pereira, presidente da Associação Portuguesa de Psicologia da Saúde Ocupacional e docente no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Os estudos em que esteve envolvido desde 2008 permitem concluir que o burnout e o risco de desenvolver quadros de burnout têm aumentado consideravelmente entre os trabalhadores. Os mais suscetíveis são os que prestam serviços em contacto direto com o público. Ivone Patrão, investigadora do ISPA - Instituto Universitário que coordenou desde 2010 estudos sobre esta síndrome em enfermeiros, professores, polícias e psicólogos, conta que nas amostras recolhidas se verificaram invariavelmente "níveis de burnout elevados".